ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1929 N.º 2521

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

"*Sr. director.*—Por intermedio de V. venho pedir providencias á Camara Municipal de Lisboa, em nome de todos os moradores da rua da Estrela, e de acôrdo com o grito de alarme que ha dias um deles soltava, no seu popular jornal, contra a falta de rega desta rua.

Já com o movimento normal é simplesmente horrivel o que cá se passa, mas excedeu tudo que se possa imaginar o que tivemos de suportar, nas duas noites de S. João!

Nuvens expessas de poeira levantada pelo vai-vem continuo dos automoveis, tornavam o ar irrespiravel.

Aproximam-se as festas de S. Pedro, e prevendo-se o mesmo movimento, a Camara Municipal não pode deixar de mandar, ao fim da tarde, fazer copiosas regas, nesta rua, já de si tão abandonada, como o provam as covas que nela abundam. E' um dever que se lhe impõe, e que quero crer não deixará de cumprir, como é da maior justiça.—*Um morador.*

* * *

GRAÇAS aos tratamentos feitos pelo dr. Asuero e pelo seu colaborador e amigo dr. Oyarzabal, o sr. dr. Antonio José de Almeida continua a experimentar melhoras, em relação ao estado doloroso em que durante alguns anos se encontrou.

Claro que, de vez em quando, o venerando republicano sofre algumas crises, e as dores voltam.

Isto não prova, porém, de maneira nenhuma, contra a asueroterapia, que, se pode curar certas doenças, não póde, contudo, fazer desaparecer os profundos estragos organicos por elas produzidos durante largo tempo, e que reagem constantemente contra a benemerita intervenção dos medicos.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o seguinte:

"Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo ministro da Agricultura, que seja nomeada uma comissão composta pelo antigo director geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, engenheiro silvicultor Joaquim Ferreira Borges, o qual servirá de presidente; pelo coronel de infantaria com o curso do estado maior Antonio Mario de Figueiredo Campos; pelo engenheiro da Camara Municipal de Lisboa Antonio Emidio Abrantes; pelo professor do Instituto Superior de Agronomia e engenheiro silvicultor Antonio Mendes de Almeida; e pelo engenheiro silvicultor chefe da 5.ª Circunscrição Florestal José Mateus de Almeida Mendia, que servirá de secretario, a fim de elaborar um projecto de arborização do poligono florestal da Serra de Monsanto.„

* * *

AMANHÃ, em Mafra, realiza-se um jantar de homenagem ao arquitecto sr. Adães Bermudes, promovido pelo comercio local e pelo povo da simpatica vila, em reconhecimento do muito que o distinto artista fez pela obra de reconstrução dos carrilhões.

* * *

REALIZA-SE amanhã, pelas 15 horas, a assembleia geral da C. P. para discussão do relatorio da gerencia de 1928. Além dessa ordem do dia, ha mais seis propostas apresentadas por dez accionistas.

Regionalismo e espirito colonial

O movimento regionalista, que ha tempos se vem afirmando entre nós e que deu uma tão bela e forte manifestação de vitalidade no recente *Congresso Beirão*, não tem nem pode ter um significado anti-unitario.

Quero dizer:—não tende a acentuar diferenças irredutiveis entre as varias regiões de Portugal, mas apenas a torna-las mais e melhor conhecidas, como elementos e traços essenciais da alma e da fisionomia da Patria—mostrando-nos como esta não seria completa e prospera sem a perfeita convergencia, sem a intima fusão de todos eles. Se assim não acontecesse, se o criterio regionalista se tornasse num pretexto de desharmonia ou desunião—coisa, aliás, improvavel e que ninguem decerto deseja—perder-se-hiam de vez, e com evidente prejuizo, os resultados da prodigiosa obra civica e nacional que, desde Aljubarrota, fez da nossa estreita praia atlantica o berço dum povo e dum país criadores e dominadores de outros e imensos países e povos. Obra que só á unidade de esforços, á solidariedade estreita de todos os portugueses se deve—e que só atravez delas se manteve e manterá. No momento em que, enfim, tomamos consciencia das nossas obrigações e vantagens, dos nossos direitos e proveitos de nação colonial, mal nos iria se, por qualquer modo, diminuissemos a intensidade e a eficiencia duma atitude que nos prestigia perante o mundo, e nos engrandece perante nós—proprios....

Seguro estou de que tal perigo não existe. E de que o sentimento regionalista é, tanto na intenção dos seus apostolos e defensores, como nas suas consequencias mediatas ou imediatas, simplesmente um meio simpatico de nos revelar melhor Portugal, de nos ensinar melhor a verdade dos seus recursos morais e materiais, e, tambem, de nos insinuar de modo indirecto que—se as forças e actividades lusitanas são multiplas—elas só encontram seu inteiro rendimento numa constante e comum finalidade patriotica.... Finalidade patriotica da qual se não exclua, nem se afaste sequer, o destino e a situação das nossas vastas possessões ultramarinas. Teremos, desta maneira, regionalismos fecundos e uteis,—côres diversas dum só fulgôr solar, cada uma delas reflectindo um pouco do brilho total, todas elas harmonizando-se numa radiação unica e uniforme.

Os sinceros e entusiastas regionalistas que vêm organizando os seus congressos não têm, sem duvida alguma, outro intuito que não seja estimular este sentimento e estabelecer esta harmonia. Seguem, afinal, o mesmo caminho — embora por diferentes processos — que nos está indicando o eminente professor da Universidade de Coimbra dr. Luís Carrisso, ao promover uma excursão academica á provincia de Angola.

A excursão — disse-o ao *Seculo* o seu iniciador — visa sobretudo a interessar a nossa vindoura mentalidade dirigente pelos problemas coloniais. E porquê? Porque o estudo e a solução desses problemas é condição indispensavel da prosperidade e do progresso de Portugal. Nas colonias — é Portugal que se encontra e que se conhece, sob um dos mais nobres aspectos da sua formidavel energia.

De lá, os estudantes hão-de trazer, definitivamente presas aos seus corações raizes maiores de civismo, certezas maiores do valor da nossa tradição e das infinitas perspectivas do nosso presente e do nosso futuro. A imagem da Patria ampliar-se-ha aos seus olhos, como porventura se amplia — ainda que em mais reduzida escala — aos olhos dos regionalistas sem mesquinhos preconceitos. E nada poderá ser-nos tão util como esse bem explicavel fenomeno de visão... E' que os portugueses apoucam demasiadamente a representação, a figura de Portugal — e, em parte, por isso entendem desnecessario dedicar-se a trabalhar para o bem da sua terra. Regionalismo e espirito colonial são dois instrumentos aptos a rectificar esse grave defeito de optica emocional e intelectual. Aceitemo-los com as mãos ambas, desde que a nossa vontade os não deixe desviar do uso que lhes compete e do alto desigio que os suscitou.

João de Barros

Aviões e aviadores perdidos no Atlantico Norte a caminho da America:

"PASSARO BRANCO", de Nungesser e Coli; "OLD GLORY", de Lloyd Bertaud; "SAN RAFAEL", de Minchin e Hamilton, com a princeza de Lowenstein-Wertheim; "SIR JOHN CARLING", de Hinchliffe; "DORNIER 16", de Ramon Franco, Ruiz de Alda, Gallarza e Madariaga.

TOTAL: 5 aviões afundados; 18 tripulantes mortos

Outras tentativas de travessia do Atlantico Norte, no sentido leste-oeste, se realisaram; mas fracassaram, devido a avarias sofridas pelos aparelhos, ou ás condições atmosfericas que não permitiam o vôo, que até hoje apenas foi realisado pelo Junkers de Koehl, Hunenfeld (já falecido) e Fitzmaurice.

PROSSEGUE com todo o entusiasmo o envio dos mostruarios do livro português para a Feira-Exposição que a Associação dos Livreiros de Portugal vai realizar no proximo mês de Julho, no Rio de Janeiro e em S. Paulo, nas salas cedidas pelas Camaras de Comercio Portuguesas que prestam a esta iniciativa o mais caloroso apoio.

A Academia das Sciencias prepara uma formosa colecção de toda a sua riquesa editorial e a Camara Municipal de Lisboa tambem concorre com o melhor do seu arquivo.

E' a primeira vez que uma obra desta natureza se realiza e de acordo com os livreiros brasileiros fechando a Comisão os seus trabalhos com a instalação da Casa do Livro Português no Rio de Janeiro, onde de futuro se encontrará o mostruario completo de todas as edições portuguesas.

* * *

FECHOU hoje a inscrição para o banquete de homenagem ao sr. dr. Beirão da Veiga.

Pela categoria das pessoas inscritas, pelas suas representações significativas, pelo numero de inscrições, pelo entusiasmo e, sobretudo, sinceridade dos aderentes, esta festa—não sendo uma consagração, porque o dr. Beirão da Veiga tem diante de si ainda um largo futuro de trabalho e de acção, cada vez mais proveitosa á sociedade—vai constituir uma solemne e publica demonstração do apreço e que todas as classes sociais têm as qualidades civicas e as qualidades pessoais do director do Instituto Superior de Comercio, professor distintissimo, e ao mesmo tempo homem de jornalismo, que no *Diario de Noticias*, numa especial função dirigente, tem sabido manter o prestigio da Imprensa, revelando aptidões que não são hoje vulgares.

* * *

E' ESTA noite que se realisa, no teatro Nacional, a festa de Acurcio Pereira e Luna de Oliveira, autores do *Tigre de Bengala*, comedia de indiscutivel exito, que tem recebido os mais calorosos e justos aplausos do publico. Acurcio Pereira, jornalista de brilhante relêvo que, de colaboração, tem já varias peças de teatro musicado, é um comediografo de scentelha, com graça viva e inteligente, e uma imaginação fecunda, que ha muito lhe deram uma honrosa primazia. A comedia que assinou com Luna de Oliveira, distinto dramaturgo, é, sem duvida, uma bela obra ajustada ao espirito desempoeirado e alegre da nossa época.

* * *

COMEÇAM na segunda-feira, os exames dos alunos internos (com frequencia) no Conservatorio Nacional, efectuando-se ás 10 horas os exames de virtuosidade, dos professores srs. Viana da Mota e Marcos Garin, e de composição e fuga, do professor sr. Antonio Eduardo Ferreira.

* * *

AMANHÃ, de manhã, larga para a Terra Nova o navio-hospital "Gil Eanes", que ali vai prestar assistencia aos pescadores portugueses.

Tauromaquia

As duas corridas de segunda-feira, 1 de Julho, em Algés, prometem ser animadissimas

Poucas pessoas deixarão de sentir-se atraidas pelo festival taurino de segunda-feira, 1 de Julho, na praça de Algés. Trata-se da festa anualmente promovida pela Comissão Escolar da Companhia Carris, que se compõe de duas corridas, uma de touros e outra de vacas. Trata-se de ver a valentia de Agostinho Coelho lidando um touro desembolado e de apreciar a arte esplendida do eximio cavaleiro sr. D. Alexandre de Mascarenhas, lidadores que, com os bandarilheiros Joaquim de Oliveira, José Parracho, Antonio Marques e Ivo Borba, e com um grupo de forcados, formam o grupo de lidadores dos touros que a viuva Tomas Boleto, de Canha, envia.

O grupo de forcados, que tambem pega na vacada, é formado por empregados da Companhia, pertencentes ás estações do Arco do Cego e de Santo Amaro, tendo como cabo Manuel Gameiro. Tambem ha campinos amadores.

Na vacada ha espadas e bandarilheiros, forcados e intervaleiros, homem-milho, uma «troupe» de Charlots, etc.

O espectaculo principiará ás 18.30, hora que facilita a toda a gente ir a este alegre e valioso espectaculo. A Companhia Carris, querendo auxiliar os seus empregados, garante o estabelecimento de todas as carreiras de ida e volta suficientes para que o publico se transporte com a maior comodidade e prontidão.

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS

do

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do *DIARIO DE LISBOA*, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias 3$00
20 » 6$00
30 » 9$00

DIVINHA N.º 17

1.ª QUADRA

Guardo de varia maneira
segredos de culinaria;
e ando na tua algibeira
se sou velha ou ordinaria.

ADIVINHA N.º 17

2.ª QUADRA

E's tu que choras por mim
sendo a mim que fazes mal,
e ninguem como eu, enfim,
"sabe" tão bem o que vale.

ADIVINHA N.º 17

3.ª QUADRA

Ora aí tens a adivinha
com que tempero este plano:
— *"Capinha sobre capinha*
com capa de fino pano".

BOLSA DE LISBOA

28 de Junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
C. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	897$00	897$00	898$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	959$00	959$00	—
» » 3 % 3.ª » . . .	—	990$00	—
Banco Comer. de Lisboa	—	505$00	525$00
» Lisboa & Açores.	508$00	507$00	—
» de Portugal . . .	—	970$00	995$00
C. C. F. de Benguela . .	1.655$00	1.650$00	1.658$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	89$00	88$00	90$00
» das Aguas de Lisboa.	320$00	320$00	322$00
» Gaz e Electric. coup.	325$00	325$00	—
Soc. Industrial Aliança .	—	160$00	162$00
C. Portugal e Colonias .	110$50	110$00	110$50
» Nacional de Navegaç.	—	275$00	280$00
Tab. de Portugal.	633$00	632$00	635$00
» Portug. de Tabacos .	351$50	351$00	352$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod.	89$50	89$00	90$00
C. Amboim.	176$00	175$50	177$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	70$00	74$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	66$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	860$00	—
A Tabaqueira	555$00	550$00	555$00

A PRAZO

EFECTUADO

Gaz e Eletr. 3.ª	355$00	Port. e Colo. 3.ª	113$00
Norte e Leste 3.ª	90$00	Assu. Angola 3.ª	113$00
C. Aguas L. 3.ª .	323$00	Cabinda 3.ª . . .	3$20
Amboim 3.ª . .	180$00	C. N. Naveg. 3.ª	280$00
Match mod. 3.ª .	92$00	Norte e Leste ac.	530$00
C.ª do Buzi, 3.ª .	72$00	C. Port. Tab. 3.ª	355$00

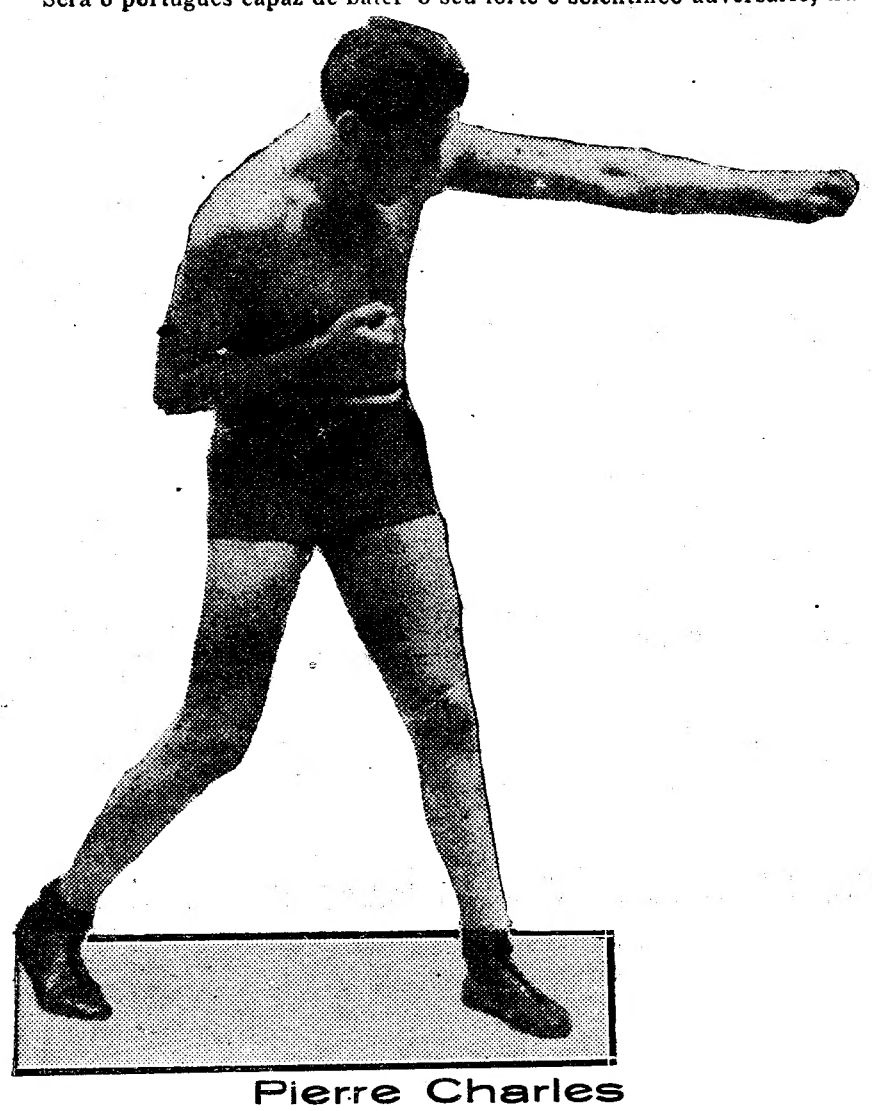
O CAMPEONATO DA EUROPA DE BOX

Aproxima-se

o momento culminante da grande batalha

Está-se aproximando o momento decisivo em que vai derimir-se uma luta que é a mais celebre de todas quantas se têm realizado em Portugal: o Campeonato da Europa de Box de todas as categorias. Lentamente o tempo marcha e mais nos aproxima dessa tarde de domingo que o país inteiro, neste momento, aguarda impaciente e emocionado.

Será o português capaz de bater o seu forte e scientifico adversario, tra-



Pierre Charles

CAMPEÃO DA EUROPA DOS PESADOS

que depois de ámanhã defenderá o seu titulo contra o português José Santá (Camarão)

zendo para a nossa Patria a gloria maxima do Campeonato Europeu de todas as categorias?

Pierre Charles não está disposto a deixar-se vencer, mas a vencer. Ele o declara publicamente na imprensa, talvês com um pouco de arrogancia que traduz, afinal, uma confiança cega nas suas possibilidades, que são muitas.

Hoje, como ontem, como sempre, desde que abriu a bilheteira dos Restauradores tem tido uma afluencia excepcional.

No Porto prepara-se um comboio especial a Lisboa e de varios pontos da provincia têm chegado muitas pessoas para assistir á emocionante batalha para a supremacia do pugilismo europeu.

Está já em Lisboa o juiz belga Vanderstrappen, que chegou ontem e amanhã chega o delegado oficial da I. B. U., o suiço Duvernaz.

No Grande Salão JANSEN

A Troupe Feminina todas as noites
Especialidade em bifes e mariscos
GRANDES CONCERTOS
EXPLANADA junto ao Terraço Bragança
A melhor cerveja é a da Fabrica JANSEN
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
e Rua do Alecrim, 30

GARAGE GRANDELLA

R. Thomaz Ribeiro, 83

Comunica a todos os interessados que o seu preço actual de recolha, para carros de praça, é de **100$00**, incluindo lavagem.

Bom café, chá e torradas e excelente bife, são especialidades do

Café Chiado

58, RUA GARRETT, 60

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões — Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
» Resid. N. 5099

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

HOTEL ROYAL

EM SEVILHA (PLAZA DE S. FERNANDO)

de 1.ª ordem

O mais bem situado no Rossio de Sevilha
O preferido pelos portugueses — O que liga a comodidade do preço á excelencia do serviço

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ª:

Condessa das Galveias, D. Teresa da Costa e Silva (Ovar), D. Maria da Graça de Siqueira de Castelo Branco, D. Febronia de Abreu, D. Maria Emilia Machado Mendes de Almeida, D. Maria Augusta Fortes de Magalhães, D. Maria Francisca de Castelo Branco (Pombeiro), D. Olimpia Cunha Patricio e D. Maria do Carmo Falcão e Almeida.

E os srs.:

Marquez de Olhão, Conde da Fóz e Joaquim Felizberto Ferreira Pinto Basto.

A Caridade

No Orfanato de Santa Isabel

Esta noite, continua no vasto parque do Orfanato-Escola Santa Isabel, á rua do Borja, o Grande Festival de Caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade organisou a favor do mesmo Orfanato, sendo de esperar uma elegante concorrencia.

"Verbena"

De novo hoje, continua no Palacio São Luis, á rua Eugenio dos Santos, a «verbena» de caridade que uma comissão de senhoras da sociedade elegante organisou a favor da Associação de Nossa Senhora do Socorro, de protecção a pobreza envergonhada.

Nas Laranjeiras

E' ámanhã, á tarde, que se realisa no magnifico campo do Club Internacional de Foot-Ball, as Laranjeiras, a anunciada «gimkana de automoveis e motocicletas» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Ester Abecassis, D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Helena Abecassis, D. Isabel Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Margarida Mascarenhas, D. Maria Benedita Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Maria do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Eugenia de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria da Graça Trigoso de Siqueira, D. Maria Helena Guedes Pinto Machado, D. Maria Helena de Orey, D. Maria Joana Soares Franco, D. Maria José da Cunha (Olhão), D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria Teresa de Melo Pinheiro (Arnoso) e D. Maria Teresa Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, organisou a favor da Escola para crianças pobres de Xabregas.

Nos intervalos da «gymkana» haverá serviço de «chá» em recinto especial.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda á entrada, sendo o seu custo 10$00.

Pelo extraordinario interesse que esta festa de caridade esta despertando, tudo nos leva a crer que a tarde de ámanhã, no recinto do Club Internacional de Foot-Ball, ás Laranjeiras, seja elegantemente concorrida.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Esta noite haverá na explendida explanada «Tamariz» da Costa do Sol, festejos a S. Pedro, sendo de esperar uma elegante e selecta concorrencia, visto sabermos estarem feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa melhor sociedade de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e das outras praias da «Enseada Azul».

Pontos de reunião

No Nacional

Esta noite realiza-se neste teatro com a decima quinta representação da farça «O Tigre de Bengala» a festa dos seus auctores srs. Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, sendo de esperar uma noite elegantissima, visto as gerais simpatias de que gozam os homenageados.

Em viagem

Para Buenos Ayres devem ter embarcado a bordo do paquete «Duilio», em Villefranche, Nice, a sr.ª duquesa de Armstrong, seu irmão o sr. marquês de Faria e sua gentil sobrinha D. Antonia.

—Partiram para a Quinta do Relogio, em Paço de Arcos, o sr. Antonio Marques de Freitas, sua familia, a sr.ª condessa da Louzã, seu filho D. Antonio, enteadas e sobrinhas.

Doentes

—Na Casa de Saude de Bemfica foram operados, com muito exito, as sr.as D. Maria Raquel Leitão Santos e D. Maria Emilia Soares Marcos de Bourbon, pelo professor sr. dr. José Gentil, e José Vicente de Carvalho, pelo cirurgião sr. dr. João Pais de Vasconcelos.

—Da mesma Casa de Saude retiraram, completamente restabelecidos, as sr.as baronesa de Vale da Mata, baronesa do Jardim do Mar e D. Vanda dos Santos Maya, que tiveram, respectivamente, como medicos assistentes os srs. drs. Matos Chaves, Van-Zeller Pessoa e Cassiano Neves, e D. Ana Lobo de Vasconcelos Trigueiros, D. Lidia Barbosa de Magalhães e D. Maria Montreza Olaio, e os srs. Antero Faro, que teve como assistente o sr. dr. Raul Faria, e Filipe Calmers, que foi operado pelo sr. dr. Ary dos Santos.

—Encontra-se em franca convalescença, na Casa de Saude Estrela Militar, a sr.ª D. Carminda Silva Escudeiro, esposa do capitão sr. Escudeiro, comandante da Companhia de Alunos da Escola Militar, que naquela casa de saude foi operada, com muita felicidade, pelo cirurgião militar sr. dr. Bastos Gonçalves.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O tigre de Bengala».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Manda quem pode».
Avenida—A's 21,45—«O Az de Foot-Ball».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide-Cinema — Sábados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

VERSOS

Do livro

"Os meus sonetos,,

de Maria Amelia Teixeira

transcrevem-se três sonetos

O novo livro da poetisa Maria Amelia Teixeira intitula-se modestamente—*Os meus sonetos*. A sua leitura prende e encanta, porque ha nele uma emoção sincera, passional e algumas vezes profunda, que nos toca intimamente.

Desejamos-lhe muitos leitores, que aprenderão a admirar uma escritora que se explica sentimentalmente, sem trair o culto da belesa e o misterio da alma feminina. *Os meus sonetos* são dedicados a Teresa Leitão de Barros.

Transcrevemos a seguir três sonetos ao acaso:

Outono

Névoas... Meia tinta... Eterna bruma...
Ha luz crepuscular, em todo o dia,
beijando as folhas mortas, que alumia
num beijo de agua a desfazer-se em espuma...

Ha tragedias a rir na fria escuma
da chuva a macerar a terra fria,
dando abraços de drama e de agonia
nas folhas vivas, sem poupar nenhuma...

Outono é a dôr muda e resignada,
vibrando p'la saudade, — ignota fada
que leva côr a sombras sem ventura...

Nem já é estio nem é inverno ainda...
Um compasso de espera,— pausa linda...
Outono: uma velhice prematura...

Inverno

Inverno: Luta forte de elementos...
Mar gigantesco em frenesi de louco...
Tempestades bramindo num som ôco,
cujo éco é a cólera dos ventos...

Ha pragas colossais, crueis lamentos
de trovões e de vagas... Pouco a pouco,
vem descendo do espaço um grito rouco,
que acorda sombras e pressentimentos...

Silenciosos, os ninhos... A voz muda
das coisas, neste instante, se transmuda
num agitar sem causa, inconsciente...

Fôrça misteriosa em gestos rudes,
a bater nas devezas, nos açudes
e nas vidas que pesam doidamente...

Dança de côres

Numa vertigem doida, deslumbrante,
pelos grandes vitrais multicolores,
variados tons, em ritmo incessante,
reflectem no salão dansas de côres...

E' um grito de luz, claro, ofuscante,
um rodopio de sonhos e de flores...
O Sol talhando — mágico lavrante —
joias sem conta, em divinais fulgores...

O tom negro da Morte dolorida
dansa abraçado á côr branca da Vida;
o oiro-desespêro, ao rubro-guerra...

Passa o azul-ciume, em convulsão,
enlaçando a côr-rosa, a côr paixão...
E baila o verde-esp'rança, e beija a terra...

LITERATURA

As publicações DA SEMANA

Com o titulo de *O Poema do Cid*, Afonso Lopes Vieira fez a versão em prosa da gesta castelhana do seculo XII, *Cantar de mio Cid*. Antecede-a um prologo do ilustre Menendez Pidal, que, com a sua altissima competencia, estabelece o significado da obra, a sua correspondencia com o lirismo português e o valor da tradução feita pelo poeta de *O Pão e as Rosas*, com o seu admiravel instincto das coisas do passado.

Depois do *Amadis de Gaula* e da *Diana*, *O Poema do Cid* fecha o triptico em que os dois povos peninsulares traduziram a sua percepção do maravilhoso — na aventura, no amor e no feito epico.

A obra é dedicada á memoria de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos. O trabalho de Lopes Vieira pode classificar-se de perfeito.

* * *

Colaborado pelo sr. dr. José de Figueiredo, que termina o seu estudo sôbre o nacionalismo e o universalismo da arte portuguesa nos seculos XV e XVI, e pelo prof. dr. José Pereira Tavares, que inicia a publicação do seu trabalho ácêrca da lingua portuguesa no ultimo daqueles seculos, acaba de aparecer o fasciculo 11.º da *Historia da Literatura Portuguesa, Ilustrada*, obra monumental que as livrarias Aillaud & Bertrand editam.

* * *

Acaba de aparecer o volumesinho *O Ceu*, da *Enciclopedia pela Imagem*, no qual se fornecem, em linguagem clara como é proprio de uma obra de vulgarização, noções gerais de astronomia. Esta maneira de ensinar, valendo-se dum reduzido texto e de grande abundancia de gravuras, está obtendo muitos adeptos e alcançando maravilhas.

* * *

Asuero, o Mago da Medicina—Sua vida, suas curas, seu metodo é o titulo do sensacionalissimo livro do jornalista espanhol José Maria de Barbachano, que acaba de aparecer em Espanha, onde se tem vendido por dezenas de milhar de exemplares, e que, foi agora editado em português pela casa Aillaud & Bertrand. Obra duma incontestavel oportunidade, permite acompanhar a curva ascencional da celebridade do discutido clinico donostiarra, as duvidas e os ataques ao seu metodo, o seu perfil moral, o interesse que tomaram por ele os que sofrem, a curiosidade do mundo inteiro, anecdotas e frases, uma explicação clara sôbre o que é o trigemio e o modo de actuar sobre ele, e a teoria de Bonnier.

* * *

Está á venda o n.º 4 da *Solução Editora*, revista de publicação de separatas para a formação de livros. Traz colaboração de Mota Cabral, Nogueira de Brito, Fernando Pessoa, Carlos Queiroz, José Regio, Alvaro Campos, Americo Durão, Mario Sá, Alves d'Azevedo, Aleixo Ribeiro, Albino Lapa, Rogerio de Figueiredo Rego, etc.

* * *

Manuel Burnay reuniu em volume os numeros de *As Farças* que até hoje publicou, ajuntando-lhe ainda alguns artigos e ensaios ineditos. São 222 paginas de leitura que demonstram este principio: — "Os equivocos e as forças ocultas são os maiores fautores da desunião nacional,,.

* * *

Jorge de Utra Machado, juiz de direito entre os que melhor o são, publicou "Acordãos e anotações ao Codigo Comercial Português,,. E' uma obra de alta jurisprudencia, destinada principalmente a advogados e magistrados, que lhe hão de reconhecer o seu alto valor.

* * *

Ema Romero Santos Fonseca (Vera Ghasb) publicou um livro de 530 paginas, com este titulo — "Seis Anos de Divulgação Musical,,. Edição esmerada, em bom papel. Prefacio muito bem escrito de Luis da Camara Reis.

E' um documentario da obra empreendida pela a autora, a fim de exercer uma forte acção artistica e educativa, no nosso meio.

"Seis Anos de Divulgação Musical,, encerra programas, conferencias e criticas, mas tudo apresentado de modo a produzir uma soberba impressão de unidade, graças ao pensamento orientador de Ema Romero Santos Fonseca.

* * *

A Costa do Sol é uma das mais maravilhosas regiões de turismo. E, assim, é de interesse nacional toda a propaganda inteligente que dela se fizer.

A revista "Terras de Portugal,, acaba de publicar, em português, francês e inglês, um numero especial, ilustrado, em papel *couché*, em que as belezas desse admirável trecho da nossa terra são perfeitamente documentadas.

A.

POESIAS

Do livro

de versos "Morrendo,,

de Amelia de Guimarães Vilar

transcrevem-se algumas poesias

D. Amelia de Guimarães Vilar é um apaixonado temperamento de poetiza, de rimas enternecidas e frazes recortadas no corpo da saudade, cuja alma vibra em deliciosos carmes. Tem já seis volumes de versos, alguns reeditados e outros esgotados, o que prova que tem um publico numeroso que a aprecia e admira.

Morrendo... belo titulo romantico encerra um feixe de perfeitos sonetos, admiraveis de forma, e superiores de beleza que não se lêem com os olhos, mas com o coração.

Morrendo...

Anda o Sol a beijar a natureza,
Numa caricia ardente, prolongada...
Toda a verdura está desabrochada,
E ostenta a sua máxima riqueza!...

O Sol é para a Terra uma certeza,
A Terra é para o Sol a Bem-Amada!
Bemdita comunhão, predestinada
Para florir de pão a nossa mesa!...

Dia de amor é este em que me vejo
Mais pobre do que nunca, e um vão desejo
As entranhas, sem dó, me vai moendo...

Lá fóra toda a gente canta e ri
Sem lhe importar saber que vivo aqui,
E que de nostalgia estou *Morrendo*!...

Tára

Eu sei que sou de tantas diferente,
Que ás vezes chego a ter profunda pena
De não ter uma vida mais serena,
De me gastar, assim, levianamente.

Mas, o meu sangue, Eu sinto, corre ardente,
E de quimeras tenho a Alma plena!...
Corro atrás de um prazer que me envenena
E é feito do meu sonho transcendente!

Quero viver os éstos da beleza
Que me consome, só pela certeza
De que para eu vibrar me é tão precisa!

Os outros não precisam de vibrar...
Porisso, em minha vida, hei-de chorar
A negra tára que me fez Poetisa!...

Sempre!...

A noite vai descendo lentamente,
Cobrindo a Terra toda de luar.
O perfume das flores anda no ar
A seduzir o coração da gente.

Deixo-me seduzir placidamente,
Porque sinto prazer em me entregar,
Presa a um enlêvo que me faz gosar
A ternura de um bem que me não mente!

Fico-me á espera, pela noite fóra,
Que a voz do rouxinol, quente, sonora,
Aos meus ouvidos novamente assome...

Vencida por um extase sem fim,
De manso, a viração passa por mim,
E balbucia as letras do teu nome!...

Dr. A. de Mendonça
Garganta, nariz e ouvidos
CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º
TELEFONE N.-908

ADIVINHA N.º 47

1.ª QUADRA

Não tem cabeça nem braços,
tem duas pernas sómente;
quem quizer guiar a marcha
tem que tê-lo bem presente.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE — ÁS 21 HORAS — HOJE
OS FILMS:
Quatro mandamentos (8 partes)
Tio de Filomena (2 partes)
Sempre estreias
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

R. N. Trindade, 126 a 132
Telef. T. 566
COLLARES
BURJACAS

A Cidade

Salão Aguia
Grande-exposição
em chapeus para senhora
RUA DO CARMO, 90-2.º

Chá das cinco

Tres fotografias

A emoção destes dias avivou na minha memoria três fotografias, três impressões que conservo de Ramon Franco.

A primeira é de ha alguns anos, em Melilla, por ocasião do desembarque de Alhucemas. Quando no automovel do general Sanjurjo passavamos por Mar Chica, topámos com um homem preocupado com o consêrto dum avião. Estava quasi nú, queimado do sol africano o corpo magro, e crescido o cabelo da cabeça e da barba.

— Es« el Salvaje»! — disse-nos um oficial espanhol.

«El Selvaje» era Ramon Franco, assim tratado carinhosamente pelos camaradas, por sua descuidada figura e desalinho de roupas, impossivel de melhor aspecto naquela época agitada de vôos de campanha, a dois passos das tribus de Abd-el-Krim...

A segunda impressão que do heroi conservo é a da sua chegada a Sevilha, após o raid do Plus Ultra. E, estando eu com o Norberto Lopes, estou a vê-lo, festejadissimo, sempre perto do almirante Gago Coutinho, risonho e contente. Como aquele oficial jovem e triunfante, na sua farda elegante e já esmaltada de condecorações, estava distante de «El Salvaje» que eu vira em Melilla!

A ultima impressão é recente, de ha quinze dias. Em Sevilha tambem, mas sendo Ramon Franco um dos comparsas da recepção feita a Jimenez e Iglezias, que com o Jesus del Gran Poder regressavam á base de Tablada.

Passeava Ramon pelo Hall do Hotel Cristina, solitario e pensativo, quando o dr. Emilio Infante me preguntou quem era aquele oficial que, tão distraído das pessoas e das coisas, parecia meditar estranhos projectos.

Disse-lhe o nome do heroi que, nessa manhã, falára aos jornalistas sevilhanos ácêrca da dificuldade de descolar no Numancia *para o novo raid que lhe proporcionaria novos triunfos, semelhantes ao que, nessa tarde, disfrutavam os companheiros que ele viera festejar, que toda Sevilha festejava ainda é hora a que ele passeava solitario no Hall do Hotel Cristina.*

Depois da declaração de Ramon Franco aos jornalistas sevilhanos, foi, com surpresa, que tive conhecimento da largada do Numancia. *E é com magua que vejo diminuir a possibilidade de o tornar a vêr, o heroi de corpo meão que a minha memoria recorda em Melilla e em Sevilha, de poder aumentar a série de fotografias suas que aqui evoco.*

ROGERIO PEREZ

O "BOX"

COMO DECORREU

o combate Paolino-Schmelling

MADRID, 28. — Telegrafam de Nova York, dizendo que no estadio onde se realizou o combate entre Paolino e Schmelling havia mais de 70 mil pessoas.

Antes de começar o *match*, o *manager* de Schmelling pediu a sua suspensão, alegando que Paolino se friccionára com vazelina.

Os juizes decidiram que o *manager* não tinha razão, e o combate foi violentissimo nos 9 *rounds*, tendo Paolino dominado no 3.º, no 7.º e no 9.º.

O pugilista espanhol — que foi vencido aos pontos — ficou esgotado, ao contrario do que aconteceu com o seu adversario que aplicou a Paolino uma série de golpes certeiros que o colocaram numa situação de inferioridade manifesta.—(E.)

Os exercicios em Mafra

Numerosos oficiais visitaram hoje o acampamento dos alunos da Escola Militar, nos terrenos do Sabugo.

Os exercicios terminam amanhã, devendo iniciar-se pelas 18 horas o regresso a Lisboa.

O DECANO DOS ARTISTAS TEATRAIS

FALECEU

hoje de manhã

em Vieira de Leiria

o actor Alvaro

Com a morte do actor Alvaro, em Vieira de Leiria, desaparece o ultimo abencerragem do velho teatro romantico.

Era o derradeiro dessa geração tenoriana de actores que pelo espirito, pela educação, por temperamento, pela indumentaria marcaram o indice tipico duma época de desvairamento sentimental.

Tinha começado á sombra dos dramas de Mendes Leal e dos dramalhões do "Ambigu„, tinha vibrado com a Talassi e o Epifanio — dois grandes esquecidos — tinha rido com a Barbara e o Isidoro.

O teatro começou a miná-lo. Nas horas feriadas da sua vida comercial, representava como amador.

Um dia Santos, assistindo a uma dessas récitas, achou-lhe qualidades dignas de serem aproveitadas. Admitiu-o na sua Companhia.

Alvaro estreou-se em Setembro de 1868 — ha quasi 61 anos — numa comedia leve e romantica, de Eduardo Vidal, "O que fazem as rosas„, comedia que ainda hoje se exibe no Conservatorio. Do Principe Real passou ao D. Maria.

O publico já o distinguia e aplaudia com entusiasmo as suas grandes tiradas romanticas, servidas por uma voz de timbre quente e vibrante, quando a ambição de subir mais depressa e mais rapidamente triunfar o fez aceitar a proposta aliciante de Emilia Adelaide para uma "tournée„ ao Porto, ás Ilhas e ao Brasil, sob a direcção do escritor-ensaiador José Romano.

Alvaro conseguiu vencer, abafando as exuberancias do seu temperamento. Depois, abandonado a si mesmo, no Principe Real e no Brasil era o idolo das plateias, dominando-as pelo calor da sua voz, que ora trovejava nos lances capitais dos dramas, ora tinha soluçantes imprecações que electrizavam as plateias.

Fiel á sua escola e ao seu modo de ser, Alvaro nunca transigiu, ou só muito contrafeito se adaptou ás modernas correntes teatrais.

Amealhado um razoavel peculio, e ainda na floração do seu talento, homiziou-se em Vieira de Leiria, e só uma ou outra vez episodicamente voltou a representar.

* * *

Quando em D. Maria se repoz o "Frei Luis de Sousa„ ainda Alvaro veio incarnar o velho romeiro, e o publico, que já não era o do seu tempo, ainda vibrou, principalmente na scena do retrato. O seu "Ninguem„ ainda era uma lembrança de outros tempos. Era o decano dum reduzido nucleo de artistas de merito que tem hoje na vanguarda Posser, Roque, Oliveira, Barbara, Caetano Reis, Augusto Melo e poucos mais — a legião da saudade....

Navegação para o Brasil

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Director:—Em 25, li no conceituado Em 25 do corrente, li no conceituado jornal de V. a noticia de que a Companhia Nacional de Navegação ia estabelecer carreiras mensais com dois dos seus melhores navios para os portos do Brasil, servindo-se do auxilio pecuniario do Estado.

Apesar de nada ter com o caso de tal intento, e não querendo saber se ele é verdadeiro ou ensaio de conseguir sangrar dinheiro ao Tesouro Português, tenho a informar V. e o publico que ha mais de um ano, com pessoas de consideração, empreendi e propuz ao Govêrno do País, a criação de uma Companhia de Navegação, genuinamente portuguesa e com capitais nacionais, para estabelecer uma carreira quinzenal para o Brasil, de vapores de sete a dezassete mil toneladas, luxuosos, higienicos e bem dotados para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Sem pedir um centavo ao Govêrno da Republica, e mesmo oferecendo-lhe o pagamento anual de Esc. 3.000.000$00, que assim mais reforçariam as finanças publicas, apenas indiquei que a nossa proposta da projectada Companhia fôsse patrocinada com a preferencia de 2/3 de emigrantes de 3.ª classe, nos termos prescritos na proposta.

Apesar de instancias reiteradas, ainda não fômos ouvidos e muito menos servidos, parecendo haver quem entrave a nossa iniciativa de progresso nacional e de largo beneficio para centenas de familias, que carecem trabalhar, e ainda para reforçar o erário nacional com a percentagem acima exposta.

Muito grato ficarei, se com a explicação que nos é imposta pela noticia aludida da decantada carreira da Companhia de Navegação publicar o que aqui exponho e é bem eloquente.

De V., etc., *Visconde de Povoença.*

A PISTOLA ANTIFYRE o extintor de incendios instantaneo adoptado pelos Bombeiros Municipais de Lisboa e pelos Voluntarios da Ajuda demonstra a sua grande eficacia nas

EXPERIENCIAS PUBLICAS

que se realisam esta noite no Campo Grande durante as festas dos Combatentes da Grande Guerra.

Presenciai as provas e ficais convencidos de que A PISTOLA ANTIFYRE é o extintor mais eficaz do Mercado.

LISBOA — Praça Luiz de Camões, 22 — LISBOA

TELEFONE TRIND. 410

ADIVINHA N.º 47

2.ª QUADRA

Ajudado, aprumadinho,
com passo lento lá vai;
larga-o de mão, e verás,
que não se aguenta e que cai.

UM DECRETO

AS

NOVAS

condições higienicas

das padarias

de domingo em deante

O «Diario do Govêrno» publicou, pela Intendente Geral de Segurança Publica, as instruções higienicas a que devem obedecer as padarias a fim de dar cumprimento ao decreto que estabeleceu o fabrico diurno e que entra em vigor depois de ámanhã.

Essas instruções são as seguintes:

1.º, São proibidos dentro das lojas de padaria e oficinas de preparação de pão:

a) Os dormitorios do pessoal;

b) As cozinhas;

c) Os refeitorios.

2.º, Deve existir, independente da oficina, um compartimento onde os operarios vistam os fatos proprios do trabalho; os fatos serão brancos. Sôbre o fato envergarão um avental branco e usarão boné branco.

3.º, Os fatos de trabalho usar-se hão privativamente na oficina, não podendo trazê-los para a rua.

4.º, E' proibido fumar nas oficinas.

5.º, As oficinas e todas as dependencias manter-se hão no maior estado de asseio, não podendo fazer-se a limpeza a sêco.

6.º, O lixo e os residuos serão lançados em um recipiente estanque e com tampa, segundo o modêlo dos depositos de lixo adoptados pela Camara Municipal do Porto.

7.º, Devem adoptar-se os meios necessarios para evitar que se alterem os fermentos.

8.º, Devem adoptar-se os meios necessarios para evitar o desenvolvimento de môscas, ratos e baratas e bem assim a conspurcação dos generos por estes animais.

9.º, A agua empregada na preparação deverá ser potavel.

10.º, Colocar escarradores nas oficinas.

11.º, O pessoal deve lavar-se e manter-se limpo, devendo ser instalados banhos de chuveiro com aquecimento e os necessarios lavatorios com agua corrente.

12.º, Instalar retretes com autoclismos, separadas das oficinas.

* * *

Da Intendencia Geral de Segurança Publica recebemos a seguinte nota oficiosa:

«A Intendencia Geral de Segurança Publica previne o publico de que não precisa, como de costume, abastecer-se de pão no proximo domingo, 30 do corrente, visto que na segunda-feira seguinte haverá pão fresco durante todo o dia.

«De futuro, de acôrdo com o decreto que estabeleceu o fabrico diurno de pão, o descanso semanal nas padarias, será aos domingos, devendo por esse motivo o publico abastecer-se aos sabados».

Vôos sôbre Lisboa

Chegam ámanhã do norte os aviadores srs. Pais Ramos e Manuel Vasques, que fôram mandados pelo S. P. E. L. A. escolher terrenos que possam prestar-se á aterragem do seu avião «Farman-Titan».

Este aparelho volta depois de ámanhã ao campo de Alverca, a fazer vôos de turismo sôbre Lisboa e arredores.

A inscrição pode fazer-se até ámanhã, ás 13 horas, na séde da S. P. E. L. A., rua do Alecrim, 33, 2.º (Telefone 3003 T.), ou no domingo, no proprio campo.

O «Junkers» *Lisboa*, dos Serviços Aereos Portugueses, realiza no domingo novos vôos sôbre Lisboa e arredores. Ha comboios, do Rossio para Alverca ás 13,05 e ás 14,50.

Condes
Um film maravilhoso
Poeta e Aventureiro

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A CIDADE GIGANTE
E
O PAI DA CRIANÇA

NO CARMO

OS QUADROS do pintor Alberto de Sousa expostos no Museu Arqueologico

Esta exposição de Alberto Sousa não é um ponto final na sua obra. Nem todos os dias se levantam padrões de beleza. E', sim, um ameno e despreocupado interregno ocupado com a execução duma encomenda de propaganda, aspectos e costumes regionais portugueses, que lhe foi entregue pela Repartição de Turismo. Alberto Sousa trabalhou, pois, com uma independencia relativa. Na sua viagem pela provincia, certamente apressada e fugaz, o artista não teve tempo de aperfeiçoar, como desejaria, todas as suas obras. Mas ha expontaneidade, frescura, emoção original em todas elas. Ha reportagens que se fazem assim, e nem por isso são peores. Alberto Sousa, mesmo quando trabalha escravizado por preocupações, não esquece, embora limite, as suas qualidades. Tem o privilegio de "sentir" a sua arte, tocando-a com os olhos da alma. Penetrar o misterio das velhas pedras. Fixar o ambiente parado, cinza morta, dos claustros decrepitos. Notular os grandes movimentos da multidão na alegria dos mercados ou das romarias. Ressuscitar da banalidade as ruas mais lindas e tristes de Lisboa—as ruas da saudade. Nesta exposição, Alberto Sousa, em folhas de album, recortou alguns dos mais belos monumentos religiosos do país.

O convento de Alcobaça, chama doirada de pedra, pedra humanizada pelos seculos, é impecavel de colorido e de traço arquitectonico. O tumulo de D. Afonso Henriques, na igreja de Santa Cruz, de Coimbra, é um poema de marmore, cuidadosamente lavrado, com a patine justa. Evora, já consagrada como a Sevilha portuguesa, é tão sugestiva e caracteristica na traça das suas casas, filigrana de arcos, de colunatas e de gelosias, que, pela primeira vez, senti o imoderado desejo de visitar a vetusta cidade alentejana.

Ha uma rua de Leiria, dominada pelas penedias asperas e enferrujadas do castelo desmantelado, que é um encanto de luz.... Luz doirada, que não brilha, e se apaga em silencios verdes, estranhos, que entontecem os olhos de sonho. Dois aspectos de Lisboa ricamente coloridos. Outros quadros ainda, onde Alberto Sousa, com o enorme prestigio do seu talento, consegue eternisar o que em Portugal ha de belo e desconhecido, arrancando-o á demolição do tempo.—**A. P.**

Audição de alunos de Antonio Prati

E' no proximo dia 6 de Julho, que, no Salão do Conservatorio Nacional de Musica, se deverá realizar o concerto anual deste conceituado professsor, fundador da escola de canto de Santa Cecilia, de Lisboa.

As audições dos alunos desta escola marcam sempre no nosso meio musical um tão grande significado artistico, que presenciar uma destas simples demonstrações de canto, é ter antecipadamente a certesa de ir assistir a uma exibição de autenticos artistas.

Foi um verdadeiro sucesso a sua primeira audição o ano passado e é de prever que este ano outro grande sucesso seja mais um triunfo para o ilusrte mestre e seus distintos alunos.

no SAO LUIZ
TEATRO

CRONICA DE BORDO DO "ANGOLA„

A ÉTAPE
Lisboa-Funchal
da viagem ao interior
da nossa Africa

A bordo do "Angola", Maio—O cais da Fundição é triste. Corresponde bem á idcia preconcebida que se tem, no geral, duma partida para a Africa. E, no entanto, é preciso desfazer essa impressão, é preciso quebrar o preconceito. A Africa, mesmo a Africa Equatorial, já está muito mais perto da Europa do que á primeira vista parece. A civilisação diminui a distancia. A geografia é uma sciencia que está sujeita a correcções. A linha do Equador já não corresponde ao paralelo zero.

* * *

O cais está coalhado de gente. Embarca um ministro,—precisamente o das Colonias—uma comitiva, funcionarios, emigrantes.

A bordo ninguem se entende. Para cada passageiro que parte, ha dez pessoas que vieram despedir-se. Os que ficam querem ver tudo, querem saber, querem reter na memoria o local da acção que se traduz pelo verbo viajar. Assim, sempre é mais facil acompanhar em espirito os que partem, integrar o passageiro dentro do navio.

Um toque de sineta. Outro. Outro. Lagrimas. Beijos. Abraços. Saem de bordo as ultimas visitas. Uma voz antipatica, uma voz que tem pêlos no coração, manda arriar a escada do portaló. E o *Angola*, cinzento e branco, afasta-se lentamente da muralha.

O cais é uma mancha negra e branca. Almas que ficam. Olhos que choram. Lenços que acenam.

* * *

As linhas geometricas do Terreiro do Paço, com a perspectiva elegante da Arcada. A Torre de Belem. Os *hangars* da Aviação Maritima. Um comboio que apita na linha do Estoril. E adeus, Lisboa.

Cascais. Marca-se a saida da barra. O barco sente o impulso do largo, estremece. Gôtas de agua pesadas esmagam-se no mar. Tempo encinzeirado. Ondulação cavada. O navio balança lentamente, de bombordo a estibordo. Um torpedeiro segue-nos a pequena distancia, corta-nos a prôa. Depois, durante o dia, nem uma vela, nem um penacho de fumo. Apenas o Atlantico—um grande circo azul ferrête fechado ao longe pela cortina do Ceu. Vai subir o pano.

* * *

O primeiro dia de viagem não dá uma impressão exacta da população de bordo. As senhoras, que a principio se mostram corajosas, começam por empalidecer. Depois, desaparecem. Ao jantar, foi só uma á mesa. O marido ficou na cabine. Os pequenos, no geral, não enjôam; mas ficam orfãos de mãe, nos primeiros dias de viagem.

* * *

O vento caiu. O mar retomou a côr de bom tempo. Aumentam os convivas á mesa do almoço. Anima-se o *deck*. Abrem-se os primeiros livros, embora não haja nenhuma vontade de ler. Espera-nos a cadeira de balanço, o azul infinito, a monotonia do largo.

Funcionarios coloniais que regressam de licença ou que vão tomar conta dos seus cargos. Comerciantes. Algumas senhoras. E muitas crianças. Uma créche.

As crianças divertem-se, percorrem o *deck* de uma ponta á outra em cima de tricicles e de automoveis miniaturais, choram, gritam, batem-se, fazem um charivari ensurdecedor. E é assim em todos os navios. Paul Morand já o tinha notado antes de mim. E outros o notaram antes de Paul Morand.

A quantidade de crianças que seguem a bordo dá bem a nota de confiança que a Africa começa a inspirar ao europeu. E ainda bem, porque só assim é possivel obter-se uma colonisação util e obedecendo a um espirito de continuidade. Guerra á cafrealisação! O branco não deve cruzar com a preta. "As mestiçagens entre os brancos e as negras, escreve o coronel Meynier, e os seus produtos são em geral deploraveis. Não é, portanto, de cruzamentos repetidos que ha a esperar o estabelecimento de uma forte união entre as duas raças.„

Ora os portugueses, infelizmente, têm uma tendencia deploravel para fazer filhos que se envergonham da mãe e cujos pais, quando os não abandonam, se envergonham deles.

O problema da mulher, em Africa, —já observei isto mesmo ha quatro anos, por ocasião da minha primeira viagem — não pode ser resolvido apenas pela iniciativa individual de cada colono. O Estado precisa de intervir, de facilitar o povoamento das Colonias por mulheres brancas. Os outros paises têm pensado a serio nesta importante questão. A Belgica, por exemplo, não permite a saida para o Congo aos funcionarios solteiros. Em poucos anos, a população branca aumentou assim consideravelmente.

* * *

A primeira luz da manhã deixa-nos vêr terra. E' a Madeira. Contornámos a ilha, desde a Ponta de S. Lourenço até á baia do Funchal. Farrapos de nevoeiro ocultam os pontos mais altos. O espectaculo, no entanto, é sempre belo.

Presépio maravilhoso, que se ergue sobre a toalha azul do Atlantico e onde cada casinha parece construida para uma deliciosa boneca que fosse noiva do Menino Jesus. Diversos tons de verde ao longo das ravinas que se precipitam para o mar. Fumo de chaminés. Perfume de terra. Buzinas de automoveis.

Encontro a cidade endomingada para a festa da Camacha. Circulam automoveis com turistas alemães e camionetas com romeiros. O problema dos transportes, numa ilha onde os acidentes orograficos não permitem a linha ferrea, dizem-me que está resolvido—e muito bem—por meio dessas camionetas que vão a toda a parte.

O sul da ilha está mais bem servido de estradas do que o norte, onde a administração precisa de intervir, para que os madeirenses não tenham mais uma

(Vêr continuação na 8.ª página)

Pelos teatros

«O outro André»

Sóbe ámanhã á scena; no Teatro Nacional, mais uma comedia, que vem precedida com o rotulo de peça engraçada e, sobre tudo, propria da quadra, sem outras pretenções que não seja obrigar o publico a rir e a passar algumas horas de franca alegria. Original de um escritor brasileiro Correia Varela, «O outro André», encorporada no repertorio do actor-comico Procopio Ferreira, foi um dos maiores exitos do Rio de Janeiro e S. Paulo. Vai ser interpretada pela companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, nele entrando todos os artistas deste brilhante agrupamento, entre eles Sofia Santos e Alegrim, dois grandes «azes» do nosso teatro comico.

Lina Demoel

Conforme noticiámos, Lina Demoel está de passagem em Lisboa. Após breve demora, a brilhante «estrela», cuja «tournée» tem sido assinalada em toda a parte com os maiores aplausos e grandes manifestações de simpatia, proseguirá a sua digressão artistica, satisfazendo os instantes pedidos recebidos dos empresarios da provincia, percorrendo o sul do país e indo depois ás termas e praias. Lina Demoel dará um espectaculo de caridade no teatro que tem o seu nome, na historica vila de Obidos.

Reunião de criticos

São convidados os criticos dramaticos á reunirem-se ámanhã, pelas 17.30, em casa de Antonio Ferro, para tratarem um importante assunto.

Atrás do reposteiro

São os seguintes os quadros da revista «Exposição de Sevilha», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa, a subir á scena no Teatro Apolo: 1.º, «Na fronteira»; 2.º, «Na alfandega»; 3.º, «Compasso de espera»; 4.º, «A' luz do sol»; 5.º, «As nossas industrias», (final do 1.º acto); 6.º, «O que devemos mandar a Sevilha»; 7.º, «Saudades da Patria»; 8.º, «A' meia luz»; 9.º, «O que não devemos mandar a Sevilha»; 10.º, «Portugal e Espanha», (final do 2.º acto).

—Termina no dia 1 de Julho a «tournée» da Companhia Perta de Bivar-Alves da Cunha.

—Maria Matos, na revista «Charivari», que vai representar-se no Teatro Politeama, interpretará quatro papeis e Brunilde Judice fará cinco ou seis numeros, feitos propositadamente para estas duas artistas.

—O escritor teatral Lino Ferreira, que é igualmente um distinto amador dramatico, acaba de gravar quatro discos de anecdotas, na Casa Columbia.

—Partem brevemente para a Africa, em «tournée», os dois artistas cançonetistas que constituem o «duetto» Mary-Guerra.

—No espectaculo de variedades que hoje se realiza no pavilhão «Pagode chinês», no Jardim da Estrêla, trabalham os artistas Dulce de Almeida e Otelo de Carvalho, interpretando numeros isolados e um «duetto».

—Ainda se não sabe a data certa em que o Teatro do Gimnasio reabrirá as suas portas com a comedia musicada «A Cova da Piedade», o que só se dará logo que estejam concluidas as obras que ali se estão realizando.

—Parte hoje para Beja a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Embarca no dia 1, a bordo do «Moçambique», para a Africa Oriental, a Companhia Eduardo Raposo, de que fazem parte as artistas Deolinda de Macedo, Amelia Figueirôa e Dulce de Menezes.

—Termina hoje os seus espectaculos na Covilhã a Companhia Auzenda de Oliveira. Amanhã realiza-se no Teatro de Castelo Branco a festa de homeaagem a esta brilhate actriz-emprezaria.

—Está anunciada para amanhã a estreia, no Teatro Maria Vitoria, da opereta «A Rosa Engeitada».

—Na revista «Chá de Parreira», em ensaios para o Teatro Variedades, pela Companhia Hortense Luz, o guarda-roupa está sendo dirigido pelo artista José Barbosa, filho, estreando-se nela, como scenografos, Antonio Soares e Antonio Salvador, filho de Luis Salvador.

—A acção do filme «Teatro», o grande exito da semana no São Luis, passa-se num palco, desvendando a verdadeira vida de bastidores.

TAMARIZ Estoril
HOJE—Festejos de S. Pedro
DOMINGO—Chá dançante

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Um pouco mais
WAKEFIELD
mas muitissimo mais

BOM PREDIO NA BAIXA

Aceitam-se propostas, em carta fechada, até ás 15 horas do proximo dia 5 de Julho, para a compra dum predio urbano, sito na Rua de S. Nicolau, desta cidade, n.os 1 a 17, com frente tambem para a Rua dos Fanqueiros, n.os 107 a 111 e para a Rua dos Douradores, n.os 38 a 48, ficando de conta do comprador todos os encargos da mesma compra.

Ao comprador só pertencerão as rendas que, á data da celebração da respectiva escritura, não tiverem sido recebidas, nos termos da lei.

Não se efectuará a transacção, se não convier a melhor proposta apresentada.

As propostas devem ser entregues, dentro do praso marcado, ao Exm.o Sr. Professor João Baptista d'Araujo, na Rua da Emenda, 88, 4.o.

A parte exterior dos envelopes, contendo as propostas, deverá ter a seguinte indicação:

«Proposta para a compra do predio na Rua de S. Nicolau, n.os 1 a 17.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 10$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1929, cativo de impostos sobre a aplicação de capitais e das duas avenças de sêlo de averbamento e contribuição de registo, decretos n.os 4692, 4748, 8719 e leis n.os 1368 e 1668, ha de começar na proxima segunda-feira, 1 de Julho, das 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias uteis.

O imposto sobre a aplicação de capitaes na importancia de 1$40, por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas; a avença de selo de averbamento na importancia de $26 incide sómente sobre as acções nominativas e a avença de contribuição de registo na importancia de 1$42 sobre as acções averbadas ao portador. Nos recibos a pagar aos srs. Accionistas figurará sómente a importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 8$34 e por cada acção averbada ao portador 7$18.

Recomenda-se aos srs. Accionistas, para regularidade de serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 28 de Junho de 1929.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

(a) *J. Motta Gomes Junior*

(a) *D. S. H. Beck*

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

Por este tribunal, cartorio do escrivão Anibal Ferrão e pelo processo de falencia da Sociedade "A Comercial Grafica, Limitada,, que teve a sua sede na Rua Febo Moniz, 5 e 7, desta cidade, correm editos de oito dias, a contar da ultima publicação legal, citando a sociedade falida e os seus credores para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, dizerem o que se lhes oferecer sobre as contas do administrador da massa, Armenio da Costa Monteiro.

Lisboa, 24 de Junho de 1929.

O escrivão do 3.º oficio

Annibal Veiga Ferrão Paes

Verifiquei

O Juiz Presidente

Vasco Borges

A marca de maior fama — e a que maior confiança inspira!

Quando um vendedor de pneus, ou de qualquer outro artigo «Goodyear», vos procurar para vos servir, êle procederá com absoluto conhecimento do valôr do que vende; será esta a unica fórma de vos poder demonstrar que, vendendo o melhor, êle vende, por isso mesmo, o mais barato.

A vossa satisfação será a sua recompensa, quando, mais tarde, voltar a procurar-vos, na certeza de que, novamente, lhe serão concedidas as vossas encomendas.

A vossa opinião será mais uma a comprovar o facto de que HA MAIS PESSOAS EM TODO O MUNDO USANDO «GOODYEAR» DO QUE QUALQUER OUTRA MARCA!

3-28-11

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Luz Urbano
Empresa José Loureiro Tel. T. 976
Duas sessões—ás 9 e 10 e 3/4
Manda quem pode

DR. DRUMMOND BORGES
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETAS
Rua Garrett 74, 1.º — Telefone C. 2186
A's 3 horas

Teatro AVENIDA
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE
O "AZ DO FOOT-BALL"

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

RUA DO CARMO, 74
T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122
T. 3695 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 28

Novos membros do «Comité» Central da India que estão actualmente em Londres para colaborarem com a comissão Simon, completando o relatorio sôbre as reformas constitucionais da India, fôram convidados para um jantar, ontem á noite, no Carlton Hotel, sob a presidencia do Primeiro Ministro.

A conferencia mixta, incluindo a comissão Simon e o «Comité» Central da India, voltou a reunir-se ontem na Camara dos Lords.

Esta manhã teve lugar nova reunião do Conselho de Ministros, parecendo ter sido examinada a redacção definitiva do Discurso da Corôa.

Sir William Jowitt, «Attorney General», foi aceite a noite passada como candidato trabalhista, para a eleição parcial por Preston, em virtude de se ter demitido de parlamentar liberal, pelo mesmo circulo. — (H.)

O «record» da velocidade

LONDRES, 28

Segundo o «Daily Mail», o conhecido volante Kaydon, tenciona disputar o «récord» mundial de velocidade, em terra, de que é detentor o major Henry Segrave, com duzentas e trinta e uma milha por hora, conduzindo um carro especialmente construido para esse fim, e cujo fabrico é mantido no maior segrêdo, carro que será designado por «Hush II».

A tentativa deve ser realizada em Fevereiro do proximo ano, e Kaydon espera atingir duzentas e oitenta milhas por hora, graças ao seu motor de potencia superior a 1.000 H. P., que ficará sendo o mais poderoso do mundo.

A construção do carro está orçada em 25.000 libras. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 28

Os jornais anunciam que estão sendo feitas buscas por causa de um caso de espionagem, descoberto por uma carta anonima.

«La Nation Belge» diz que foi preso um oficial. O ministro da Defesa constatou o desvio de documentos importantes que se supõe terem sido enviados para a Alemanha. — (H.)

O vinho de meza BORGES
«Douro Lello»
é o preferido dentre todos os vinhos de meza

JOSÉ DE SAAVEDRA
Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR
Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2504
A's 4 horas

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 15 (ao Rocio)—Telef. n. 374)
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

CARTA DA ALSACIA

Deixei Paris á hora em que a Cidade se veste de azul. O tumulto abranda e o misterio da noite acerca-se, a lava luminosa das mil luzes começa a borbotar nas fachadas cinzentas, para ser mais tarde uma torrente incandescente de fogo colorido.

E quando amanheceu despertei perto dos Vosges, pra lá de Mulhou se, na doce brandura da manhã espreitando por detraz dos pinheiros que bordam os altos no horizonte. A Alsacia, essa terra tão disputada entre dois povos, campo de tantas batalhas e de tantas cobiças, é uma região encantadora, uma terra de abundancia e de côr.

A vegetação é luxuriante, e nunca vi em parte alguma, dentro do caixilho que o olhar alcança, tantos tons diferentes do verde, desde o azul da Prussia apenas tocado de ocre, até o Veronese muito palido... Cada pinheiro é quasi que um quadro inteiro se o artista quizesse tocar toda uma sinfonia do verde. O campo florido de roxo liga umas ás outras inumeras aldeias aninhadas á volta das formosas igrejas — e as casas brancas de telhados escuros são ninhadas de pintos sob as azas da mãe.

Porque não ha aldeia que não tenha a sua igreja que é por, vezes uma pequena catedral, um mimo arquitéctonico. Os arredores de Mulhouse são lindos, Riedisheim, Dilemheim, Brunstatt são pequenas aldeias deliciosas, com as suas ruas muito limpas e as suas casas alvas onde as sardinheiras tapam as janelas. Cai em cheio numa procissão em Riedisheim; andores levados a ombros por alsacianas de olhos azues e cabelos louros em grandes tranças de ouro sobre os peitos sadios e fortes. Os homens seguiam atraz ar composto e recolhido. Parados os andores ouvi por vozes de camponezes um coro religioso — o que de mais musical e harmonioso no genero ouvi na minha vida! Fechados os olhos, julgar-se-hia ouvir um orgão colossal cujas notas de uma amplidão e sonoridade sem egual, subiam na pureza do ar e no riso do sol e se perdiam ao longo nos pinheirais dos Vosges, numa acção de graças infinitas para Deus... Que bela impressão de ordem, de limpeza, de frescura se traz da Alsacia! Que riqueza de campinas onde no ha um palmo de terreno do qual o homem não tenha tirado o maximo proveito. Mulhouse com os seus 120.000 habitantes e as suas casas operarias, construidas por Dolfus, antigo governador, que em 1853 as deu por moradia aos inumeros trabalhadores das fabricas (porque Mulhouse é a capital industrial da Alsacia) com pequenos jardins na frente, é uma cidade modelo, que nos faz esquecer a França do meio-dia esguedelhada embora pitoresca.

A tres quartos de hora de Mulhouse temos Thann pequena vila de 8.000 habitantes, aconchegada entre varias montanhas, o Schlossberg ao Norte e o Staufen ao Sul. Foi esta das inumeras pequenas vilas da Alsacia uma das que mais me encantou. Hoje nada resta da desolação de ha anos quando foi chamada a Verdun alsaciana. A catedral é um edificio maravilhoso de estilo gotico construida por volta do seculo XVI por Steinbach — o mesmo que construiu a de Strassbourg. O campanario é uma agulha de renda em pedra erguida para o ceu.

Depois, subindo a duas horas de comboio, temos Colmar, a pequena Veneza de Leste, com as suas casas antigas da idade média a todos os cantos de rua.

A Alsacia tem sido para a França, depois da guerra, uma preocupação continua. O espirito de separatismo e autonomia que se tem alargado de dia para dia, é motivado em parte por êrros politicos do Govêrno Francês postos em valor pela propaganda estrangeira. A Alsacia é extremamente religiosa, muito agarrada ao passado, aos seus costumes e ás suas tradições. A raça é uma raça-fronteira entre duas mentalidades, entre duas civilizações.

O dialecto é um dialecto germanico que nada tem de latino. As caracteristicas fisicas são nitidamente germanicas, as tendencias morais são absolutamente disciplinadas e rudes... O país é rico e pouco precisa dos outros, embora muito deva á França em sacrificios morais e materiais. A França apesar de ter acolhido a Alsacia de mãos abertas e de ter sofrido por ela, sente-se maguada e desconfia. Daí um certo mal estar que a levou a tocar na questão religiosa — êrro grave — e no funcionalismo — gesto doloroso para o alsaciano — funcionalismo que se viu substituido por «franceses». — Queixam-se de serem tratados como uma colonia pela França, e esta queixa, a ouvi eu repetidas vezes, em bôcas de todas as categorias sociais, mas não é ela mais do que a expressão de um amor proprio ofendido. A França nem usou a mão de ferro nem se decidiu, ao amanhecer da paz, a uma franca e aberta assimilação de uma região onde *os outros* haviam deixado uma profunda influencia, sobretudo em vantagens materiais. Que existe na Alsacia uma forte tendencia autonomista, não resta duvida. Se essa tendencia vai para as instituições de além Reno, não o posso averiguar, mas existe. Outros ha que guardaram pela França uma inalteravel simpatia, mais de ordem sentimental que de outro genero, talvez aqueles que a conhecem melhor. Não encontrei a França na Alsacia tanto como seria para desejar e o alsaciano não conhece a França como deveria. Aqueles que mais amor mostram pela França, não deixam de pedir que na Alsacia continuem os mesmos costumes e que embora sem autonomia sejam senhores em suas casas, guardando na forma do passado as suas instituições, as suas igrejas e as suas irmãs de caridade nos hospitais...

Não posso dizer que sempre tenha sido bem recebido quando falei francês e quando passei por um parisiense! Consegui confidencias de desabafos só quando falei alemão com eles, talvez por maior facilidade de compreensão por sua parte e porque apenas falam francês — como regra geral — os novos ou as crianças. Cheguei a Mulhouse cedo e procurei onde comprar jornais e alguns postais: era domingo. Alguem me respondeu: — «Aqui tudo está fechado aos domingos, que é o dia de descanso. O senhor não encontrará facilmente o que quer, porque aqui não é «como em França» os costumes são outros!...» E como eu largasse um ponto de exclamação: «—Sim... sim... mas os costumes são outros!

A França fez sacrificios enormes pela Alsacia e esta é uma menina rabujenta e ingrata, de lenta compreensão. Vi oficiais franceses entrarem nos cafés de ar correcto e muito discreto. Se os alsacianos doutros tempos se quizerem lembrar, e compreender, notarão a enorme diferença entre essa forma de cultura e o barulho das esporas tilintando nas pedras da calçada, enquanto a chibata zumbia nas mãos despoticas de uma outra civilisação.

Os anos mudarão certamente o ambiente actual. Assim o desejo para a França e para a paz da Europa, talvez. E sobretudo para justificação do sacrificio daqueles que caíram por milhares nos campos de batalha para «libertar a Alsacia e a Lorena».

C. CAMPO

COMPAGNIA ITALIANA TURISMO
Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços oficiaes.
ANO SANTO — Preços reduzidos nos bilhetes e nos hoteis para comitivas e excursionistas.
Pedir informações na Rua dos Fanqueiros, 15—Tel. C. 3567.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 28

Na Camara dos Deputados, depois do relator geral da comissão de Finanças e Paulo Boncour, na qualidade de presidente da comissão dos Estrangeiros, terem proposto a aprovação da moção Franklin Bouillon, ligeiramente modificada, Franklin Bouillon instou com todos os deputados para aceitarem o texto da comissão, realizando um acôrdo unanime. Blum declarou não poder concordar. Franklin Bouillon voltou a instar os socialistas, recordando-lhes que a França é vitimada no seu direito.

Poincaré declarou que o govêrno dava toda a boa vontade e patriotismo e fará o possivel para obter o que deseja a Camara. A moção foi finalmente aprovada por grande maioria.

O projecto de lei do inquilinato foi aprovado por 357 votos contra 214 votos, voltando hoje ao Senado.

O duodecimo de Junho compreende uma proposta do govêrno para diminuição de impostos, a partir do 1.º de Julho.

Foi comemorado o cincoentenario do Instituto de Agronomia.

Consta estar quasi concluido o acôrdo comercial franco-suiço. — (H.)

Brasil-Bolivia

RIO DE JANEIRO, 27

Na sala Rio Branco, do Itamaraty, fôram solenemente trocadas as ratificações do tratado de limites entre o Brasil e a Bolivia, o qual estabelece definitivamente as fronteiras brasileiras e de que são signatarios o dr. Octavio Mangabeira e o ministro boliviano no Rio.

A proposito do acontecimento, o ministro das Relações Exteriores é entusiasticamente elogiado pela imprensa, que o aponta como um brilhante sucessor do Barão de Rio Branco, cuja obra, no que respeita á fixação das fronteiras, concluiu, e cujo espirito orientá a sua acção, que tem sido fecunda e altamente prestigiadora do nome internacional do Brasil. — (A.)

Da Alemanha

BERLIM, 28

Por ocasião do decimo aniversario do Tratado de Versailles, o Presidente Hindenburgo e os ministros enviaram uma mensagem ao povo alemão.

O Reichstag decusou-se a prorrogar a lei de protecção á Republica. — (H.)

AMARAL REIS
Alfaiate
Participa a todos os seus Ex.mos clientes e amigos que se encontra na sua nova alfaiataria na R. Eugenio dos Santos, 128, onde aguarda as prezadas ordens de todos os seus clientes e amigos.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

CENTRAL cinema
A ILHA DE AMOR

ULTIMAS NOTICIAS

O preferido VINHO VERDE D'ATHEY
MONDIM DE BASTO
COLLARES o melhor de todos RICO
Monteiro & Silva Limitada
R. da Trindade, 15 a 19—Lisboa
Telefone Central 3387

A bordo do "Angola"

A étape

Lisboa-Funchal

na viagem ao interior de Africa

(Continuação da 5.ª página)

razão de queixa—e já têm muitas—contra o Terreiro do Paço.

Informam-me, por exemplo, de que a Madeira contribui com uma percentagem sobre os impostos que paga, para custear as obras do porto de Leixões. Pois precisa de prolongar o molhe do seu porto—e não tem dinheiro!

* * *

A rua por onde se sai do Funchal para ir ao Pico de Barcelos chama-se das Maravilhas. Compreende-se muito bem porquê.

* * *

A' medida que o automovel sobe, conduzido com uma pericia extraordinaria nas sucessivas voltas em S que tem de vencer para ir ao Pico de Barcelos, admiro mais uma vez a riqueza deste solo maravilhoso, onde as plantações de bananeiras alinham ao lado das leiras de trigo, dos rectangulos de cana, das latadas que produzem o precioso Madeira, da batata, do morango, da cebola. A produção intensifica-se. Não se perde um palmo de terreno. As culturas chegam, por vezes, até á beira-mar. E, por toda a parte, a agua corre, cristalina, silenciosa e fecundante. Agua e flores.

* * *

A preferencia do inglês pela Madeira—eu já o escrevi e não tenho duvida nenhuma em repeti-lo, apesar de saber que caio no desagrado desta boa gente—tem contribuido em grande parte para desnacionalizar, não só a fisionomia da cidade, (vejam-se as tabbletas dos estabelecimentos) como até os proprios habitos. Claro que uma terra de turismo como é o Funchal não pode deixar de sofrer a influencia cosmopolita que os grandes transatlanticos lhe levam. Não conheço as povoações afastadas da capital, mas suponho que seria necessario ir lá para encontrar a autentica Madeira, a Madeira sem os ingleses, tal qual como Pierre Loti tinha sonhado a India.

* * *

Visita ao Terreiro da Luta, com o inevitavel regresso nos carrinhos de verga que descem o Monte. O meu carro abre a marcha dum longo comboio de turistas. Tenho a honra de ser conduzido pelo presidente da Associação dos Carreiros do Monte.

* * *

Regresso á cidade, onde as flores roxas do jacarandá lembram a tunica do Senhor dos Passos. Passam carrinhos silenciosos, os tradicionais carrinhos de bois, com o seu "candieiro„ á frente. Chama-se candieiro o pequeno que conduz, que ilumina o caminho.

* * *

Levantamos ferro de tarde. Bandos de gaivotas acompanham o navio. A Madeira vai-se alongando no horizonte. Não ha nada que se pareça mais com uma ilha que se demanda de que uma ilha de onde acaba de se levantar ferro.

Norberto Lopes

A TRAGEDIA DO «NUMANCIA»

O temporal

impede as pesquizas

dos barcos e dos aviões

no Oceano Atlantico

Os nomes de Ramon Franco, Ruiz de Alda, Gallarza e Madariaga podem, desde já, incluir-se entre os dos audazes aviadores que se perderam, tentando alcançar a America pelo Atlantico Norte.

O "Dornier 16„ e os seus tripulantes devem, infelizmente, estar no fundo do mar que guarda avaramente tantas glorias e tantas aspirações.

O proprio govêrno espanhol, confórme ontem ficou registado no telefonema recebido á tarde, de "La Nacion„ de Madrid, considera perdidos os infelizes aeronautas.

Se, porventura, este péssimismo vier a ser desmentido, por serem encontrados os aviadores—e Deus queira que tal aconteça!—será uma grande surpreza para todos os peninsulares que neste momento têm os olhos doloridos cravados no mar imenso que guarda impenetrávelmente o misterio do "Numancia„.

Os aviadores no Côrvo?

Um leitor do *Diario de Noticias* aventava hoje a hipotese dos aviadores do "Numancia„ se encontrarem na ilha do Côrvo.

Embora haja actualmente a convicção de que o avião e os seus tripulantes se perderam, não pode pôr-se inteiramente de parte essa e outras esperanças, porquanto o Côrvo não tem estação radiotelegrafica ou de Cabo Submarino e só de mês em mês tem comunicações com as restantes ilhas do arquipelago dos Açôres.

No Côrvo, as autoridades são-no apenas nominalmente, pois não precisam de exercer a sua função. Não ha prisões, nem crimes, nem roubos. As portas ficam abertas e nem fechaduras têm.

Os habitantes, descendentes de portugueses continentais, são muito hospitaleiros, dedicando-se á pesca e á agricultura.

O tempo impede as pesquizas

Devido ao mau tempo, não poude hoje sair para o Atlantico nenhum dos aviões portugueses e estrangeiros que se encontram no Bom Sucesso.

Se o tempo ámanhã fôr melhor, prosseguirão as pesquizas aéreas.

Os motores do "Dornier 16"

Apesar da maioria dos aviões "Dornier„ terem motores "Jupiter„, não era equipado com motores desta marca o aparelho do Comandante Franco, ao contrario do que alguns telegramas anunciaram.

Falam Jimenez e Iglezias

MADRID, 28—Os aviadores Jimenez e Iglezias declararam-nos hoje crêrem que o "Numancia" tenha descido a 50 ou 100 milhas ao sul dos Açôres, esperando que os aviadores tenham conseguido levar o aparelho para qualquer praia antes do furioso temporal dos ultimos dias.

Quanto ao facto do "Numancia" não ter sido avistado por qualquer barco, não o estranham, tanto mais que, na sua viagem transatlantica, no grande quadrilátero, formado por Cabo Verde, Natal, Dakar e Pernambuco, só navegavam quatro barcos e a nenhum deles viram. —(E.)

Rada confia ainda...

IRUN, 28—Rada, o mecanico do "Plus Ultra", continua confiante, tendo declarado que só passados 12 ou 15 dias sem qualquer noticia, acreditará numa catástrofe.—(E.)

A unica noticia exacta

MADRID, 28.—Depois do "radio" de Ramon Franco, anunciando ter passado o cabo de S. Vicente, a unica noticia exacta do "Numancia" é a de ter a tripulação do "Grelden" ouvido, ás 3 horas e 37 minutos de sabado, ou seja 11 horas e meia depois da partida de Los Alcázares, passar o aparelho sôbre aquele barco, ao sul da ilha de Santa Maria. Resta a esperança de que o "Numancia" tenha descido nas Flôres ou no Côrvo, para onde seguem barcos das pesquizas.—(E.).

A impressão geral em Madrid

MADRID, 28—As esperanças que a população tinha no salvamento dos tripulantes do "Numancia„ desvaneceram-se por completo, devido ao temporal enorme que se desencadeou á roda dos Açores e ás informações oficiosas e jornalisticas.

A impressão geral é de que os bravos aviadores, embora tivessem conseguido flutuar durante alguns dias, devem a esta hora, estar irremediavelmente perdidos.—*(Especial)*.

Oficiais estrangeiros

A visita

a varios quarteis

do general chileno Barceló Lira

O general chileno sr. Barceló Lira, que se encontra entre nós, a fim de agradecer a maneira como foram recebidos os cavaleiros chilenos que ultimamente estiveram em Portugal, iniciou hoje as suas visitas aos quarteis da guarnição militar de Lisboa.

A's 14 horas, o sr. general Barceló, acompanhado pelo chefe do Protocolo do Ministerio da Guerra, sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, chegou a artelharia 3.

Depois de passar revista á guarda de honra, seguido pelo comandante do regimento, sr. coronel Ferreira da Silva, o ilustre visitante deu entrada no quartel, sendo-lhe prestada a continencia pelos oficiais do regimento.

Quando o sr. general Barceló subia a escada que conduz ás salas do comando, deparou com a lapide dos Mortos da Guerra, detendo-se então um minuto em continencia, apoz o que continuou a visita.

Depois de ter percorrido todas as dependencias do quartel, o general chileno dirigiu-se, com toda a oficialidade do regimento, para a parada, onde assistiu ao aparelhar e engatar uma bataria de obuzes, trabalho realizado em 7 minutos.

Durante as evoluções de artilharia, o sr. general Barceló fez ao *Diario de Lisboa* as seguintes declarações:

—Estou verdadeiramente encantado com tudo o que acabo de vêr. Aqui ha muita ordem, muito metodo e uma grande disciplina. A bataria engatou e começou a evolucionar, num curto espaço de tempo, o que é muito para elogiar. Comandei durante seis anos um regimento de infantaria na cidade que tem o nome do grande navegador português, que foi Fernão de Magalhães.

"Alem disso—acrescentou o sr. general Barcelo—tenho trinta e cinco anos de serviço, que chegam bem para vislumbrar nas mais pequenas cousas o valor de um exercito. E o exercito português pode e deve orgulhar-se de ter um regimento como o de Artilharia 3.

Em seguida o sr. general, retirou-se com o mesmo cerimonial, chegando pouco depois ao quartel de Caçadores 5, onde foi recebido pelo comandante sr. major Fontes Pereira de Melo, 2.º comandante sr. capitão Luis Alberto de Oliveira e restante oficialidade, enquanto a banda executava o "Hino Chileno„.

O ilustre visitante, sempre acompanhado pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, seguiu depois para Cavalaria 7, onde está chegando á hora de fecharmos o nosso jornal.

Excursão em Auto-Cars de Luxo a Coimbra
ás festas da Rainha Santa
com passeio ao Bussaco, Figueira da Foz, Anadia e Curia
PARTIDA EM 4 DOS RESTAURADORES A'S 7 HORAS E CHEGADA EM 9
Pedidos e informações na COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS—Av. Visconde Valmor, 70—Telef. N. 5521 e 5528.

ADIVINHA N.º 47

3.ª QUADRA

E' do trabalho,
da arte é;
procura a mão,
pula-lhe o pé.

MAQUINAS D'AMASSAR PÃO «SAINT HONORE»
15 grandes prix no estrangeiro. 4 medalhas d'ouro em Portugal
O novo modelo da Saint Honoré foi o preferido pela Sociedade de Padarias entre todas as outras marcas
Nenhum perigo de manobra — Insignificante consumo d'energia
SAINT HONORÉ, TYPO N.º 2, ESC. 6.200$00
VIRGILIO LORY — P. dos Restauradores, 13 Lisboa — Telef. N. 5160